

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

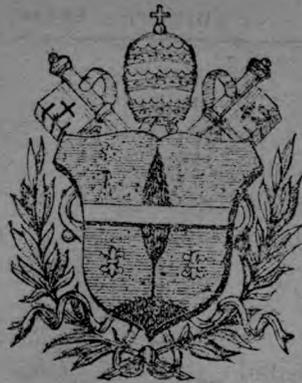
PORTUGAL

Por anno..... 16500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do cartão.



COLLABORADORES

Entre outros, os Excm^{os} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Douligues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Saiches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNÚNCIOS

Por linha..... 40 réis
 Repetição..... 20 »
 Os surs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 24 de dezembro de 1890

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presensta, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recomendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se mantenha fiel aos bons princípios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hejamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso múnus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por offiça Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effectos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A. ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

EXPEDIENTE

Em consequencia da solemnidade do Natal, damos hoje este numero, que devia sahir sexta-feira.

Enviámos a todos os nossos bondosos assignantes e colaboradores as

BOAS-FESTAS

A REDACÇÃO.

Auto de trasladação dos restos mortaes de Dom Frei Caetano Brandão, Arcebispo que foi d'este Arcebispado Primaz.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa, aos quinze dias do mez de Dezembro do dito anno, pelas onze horas da manhã, n'esta cidade de Braga, na Capella de Nossa Senhora da Piedade, nos Claus-

tros da Santa Sé Primacial, onde eu Padre Antonio Augusto Gomes da Costa, escrivão da Camara Ecclesiastica, vim, estando presentes o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, com o Illustrissimo e Reverendissimo Cabido da mesma Sé Primacial, Auctoridades ecclesiasticas e civis, e muitas outras pessoas, o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, quebrot perante todos o laere, que sechava e sellava o caixão, em que estavam provisoriamente encerrados os restos mortaes do Venerando Arcebispo, Dom Frei Caetano Brandão, os quaes por ordem do Senhor Arcebispo Dom João Chrysostomo d'Amorim Pessoa haviam sido em tempo exhumados da sepultura, em que tinha sido enterrado, na Capella-Mór da Igreja da Sé Primacial, e d'alli trasladados para a sobredita Capella de Nossa Senhora da Piedade e encerrados dentro do alludido caixão.

Verificada a existencia dos referidos preciosos restos mortaes, foram estes na presença de todos mudados para um caixão de chumbo, o qual, depois de fechado e devidamente soldado, foi encerrado dentro de uma urna de madeira; fechada logo a duas chaves pelo dito Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, Dom Antonio José de Freitas Honorato, que entregou uma d'ellas ao Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, para este a guardar no seu archivo, ficando Sua Excellencia Reverendissima com a outra em seu poder.

Concluido este acto, foi a dita urna levada por quatro Illustrissimos e Reverendissimos Conegos Capitulares acompanhados por todas as pessoas presentes, conduzida processionalmente para a Capella-Mór da Sé Primacial, e ahí collocada em uma eça convenientemente preparada.

E, logo em seguida, celebrou Elle Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, solemne missa pontifical de Requiem, em suffragio pela alma do Seu inelyto e benemerito

Predecessor, o Senhor Dom Frei Caetano Brandão, finda a qual, foi a dita urna, que encerrava actualmente os restos mortaes de tão saudoso Prelado, outra vez conduzida para a referida Capella de Nossa Senhora da Piedade, pelos mesmos quatro Illustrissimos e Reverendissimos Conegos, acompanhados por Sua Excellencia Reverendissima, Auctoridades ecclesiasticas e civis e todas as demais pessoas presentes, e ali depositado dentro de um tumulo proprio, que ao lado do Evangelho mandou erigir o dito Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, Dom Antonio José de Freitas Honorato, e por elle mesmo foi em seguida fechado, na presença de todos, com uma chave que entregou tambem ao Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, para este a guardar no seu archivo juntamente com a outra da urna.

E, para constar, Mandou Sua Excellencia Reverendissima se lavrasse este auto, que, depois de assignado pelo mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, auctoridades e mais pessoas presentes, e sellado com o Sello das Armas de Sua Excellencia Reverendissima, ficará no archivo do Illustrissimo e Reverendissimo Cabido. E eu, Padre Antonio Gomes da Costa, escrivão da Camara Ecclesiastica, o escrevi.

Antonio, Arcebispo Primaz
D. Manuel Martins Alves Novaes, Deão
Joaquim Alves Matheus, Thesoureiro Mór
Conego Domingos Moreira Guimarães
Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz
Conego João Nunes da Costa
Antonio Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito
Antonio Maria Pinheiro Torres, Governador Civil substituto
Manuel José d'Oliveira Guimarães, Abbade de Maximinos, Desembargador e Promotor Fiscal.
Antonio José da Silva Corrêa Simões, Desembargador da Relação Ecclesiastica
Monsenhor Antonio Paes de Figueiredo Campos, idem.
Pedro Gonçalves Sanches, idem.
João Nepomoceno Pimenta, Desembargador e Vice-Reitor do Seminario
José Martins Peixoto, Desembargador da Relação Ecclesiastica
José Julio Martins Sequeira, Presidente da Camara de Braga
 Vereadores da Camara Municipal:
Luiz Barbosa de Mendonça
Vasco José de Faria
José M. de Ferreira da Silva
João Feio V. d'Azepedo, administrador do concelho
Conde de Carcavellos
Jeronymo da Cunha Pimentel, Par do Reino
Henrique Carlos Freire d'Andrade, Engenheiro Director d'Obras Publicas
Padre Julio Celeslino da Silva, professor do Lyceu e Seminario
José Alvis de Moura, professor do lyceu.
Padre Francisco Rodrigues da Cruz, director in-

terino do Collegio dos Orphãos de S. Caetano

Padre João Vicente da Costa e Cunha, Parocho d'esta Sé Primacial.

Manoel d'Oliveira Barbosa, Abbade de S. Paio d'Arcos

Padre João Baptista d'Aguiar, Parocho de S. Lazaro

José Candido Gomes

Dorval da Conceição Pinto Barbosa

Manoel Joaquim de Carvalho Lopes

João Baptista Pereira da Silva

Luiz Pereira Guimarães

Joaquim da Silva Goncalves

João dos Santos Dias Peixoto

José da Silva Barbosa

Antonio Manuel Pinto do Nascimento.

Declaro que todas as assignaturas supra foram feitas na minha presença, do que dou fé. Sé Primacial de Braga, quinze de Dezembro de mil oitocentos e noventa. E para constar, eu Padre Antonio Augusto Gomes da Costa, Escrivão e Secretario da Camara Ecclesiastica, assim o declaro.

BETHLEM

BETHLEM! Como é grato recordar este nome, como é saudosa a lembrança d'aquelle sitio onde veio á luz o Redemptor da humanidade!

O peregrino que procura Bethlem não precisa de admirar-a nas suas ruinas, que lhe fallem da sua existencia de outr'ora, como succede com as outras cidades da antiguidade.

Lá está ella hoje situada a 840 metros acima do nivel do mar Mediterraneo e firmada sobre duas collinas uma oriental e outra occidental.

Passou por sobre ella o tempo no seu longo caminhar de dezenove seculos e Bethlem resistiu de frente erguida ao gigante que na sua violencia destruidora não se lhe atreveu.

Cortejam-na risonhos e formosos valles como a fidalga cujos titulos de nobreza são de valor incontestavel e de aprimorada excellencia.

E que titulo mais nobre e que excellencia mais alevantada do que ter sido o berço de Jesus?

Olhemos para o lado d'onde a aurora e o sol nos apparecem na manhã de cada dia e saudemos Bethlem porque foi ella que teve o privilegio de receber em seu regaço Aquelle que sustenta com a sua mão essa infinidade de mundos que povoam o espaço.

Roma descansava das suas aventuras guerreiras e reclinada no divan das suas victorias corroava-se com os vicejantes louros cortados e enfeixados pelas mãos possantes dos seus legionarios.

As guerras haviam cessado e o imperador

mandou fechar as portas do templo de Jano em signal de paz.

Era imperador Octavio Augusto. Octavio expediu um decreto em que ordenava que se fizesse o recenseamento do povo romano.

Era então na Syria presidente Cyrino o qual pôz em execução o decreto do imperador.

Obedecendo á ordem imperial, S. José partiu com a Santissima Virgem para Bethlem que era a cidade de David a cuja familia pertencia o Santo Patriarcha.

Os judeus estavam divididos em tribus e familias e cada familia tinha a sua cidade. A cidade propria da familia de David era Bethlem.

Chegados á cidade já de noute, pediram logar na hospedaria que não os recebeu.

Procuraram então um sitio onde a Virgem podesse dar á luz o Redempor do mundo. Encontraram um estabulo que servia de abrigo aos pastores e aos animaes e alli se recolheram.

Os dous pobres esposos não encontram agasalho em Bethlem, porque segundo a ordem do mundo os ricos são sempre os primeiros a receberem as attenções. Pois advirta o mundo que esse menino que nasce tão humildemente é o proprio Deus deante de quem não ha distincção de pessoas.

Elle mesmo quer nascer e viver pobremente. Nasce n'um presepio e morrá n'uma cruz.

Alegre-se o pobre porque tem um Deus a compartir das suas amarguras, e alegre-se tambem o rico porque recebe hoje uma eloquente lição da caducidade das cousas da terra. Ajoelhemos todos ricos e pobres deante d'aquelle doce Menino e unindo as nossas vozes ás da multidão celeste digamos e repitamos: Gloria a Deus nos céos e na terra paz aos homens de boa vontade. *Gloria in altissimis Deo, et in terra pax hominibus bonas voluntatis.*

O NATAL

Noite do Natal, quem te não ama? Noite das virgens e das mães! dos meninos e dos velhos! dos camponezes e dos soberanos! noite dos Anjos e dos homens! qual será o coração que tu não alvoreces?! até o incredulo se alegra vendo refulgir no meio das trevas o templo inflorado, e escutando-lhe os cantares triumphaes! do alto dos campanarios rebentam á porfia os repiques, lutando com os ventos impetuosos do hyverno e vencendo-os,—e indo levar uma sandade, ainda suave, ao leito do paralytico! Toda esta musica, toda esta claridade, todo este calor, toda esta vida, no coração do hyverno, e á meia noite, con dizem com uma religião que venceu o inferno, os Cezares, os Deuses,—que triumphou, triumphou, e triumphará sempre—dos temporaes da perse-

guição, das trevas da ignorancia, e das trevas, muito mais trevas, da presumçosa sciencia.

Sim, sim. O presepio, tal como ainda ao presente o vemos reluzir alumiado, até por sotãos e cabanas,—o presepio, com todos os seus chamados anachronismos, com os seus castellos artilhados, os seus monges, os seus romanos antigos, os seus pastores modernos, os seus camellos carregados d'oiro, as suas gentis damas, e os seus pavilhões campestres, embora nescios o commentem por delirios e absurdos artisticos,—é a mais verdadeira de todas as historias, e de todas as prophecias a mais infallivel: é um espelho longinquo, no qual todos os pontos da terra e todas as edades se estampam, convergindo para a adoração do Creador Universal.

JESUS MENINO

N'aquelle tempo um edito se publicou de Cezar Augusto, ordenando que se fizesse o recenseamento de todos os habitantes do mundo.

Occupava Cyrino o cargo de governador na Syria quando começou a ser posto em execução aquelle mandado,

E portanto todos iam inscrever-se, na cidade d'onde eram naturaes.

Em vista d'isso, José (oriundo da casa e familia de David) partiu da cidade de Nazareth (na Galilea) e dirigiu-se a Judea para em Bethlem (assim se chamava a cidade de David) se alistar juntamente com sua esposa Maria, que então se achava prestes a ser mãe.

Ora succedeu que, chegando elles ao ponto do seu destino, se completou para Maria o tempo prefixo da maternidade.

E—nascendo-lhe seu Filho primogenito n'um presepio, onde se tinham recolhido (visto não terem encontrado logar em estalagem),—depois de o ter envolvido em faixas o reclinou em uma manjedoura.

Nas cercanias do povoado, pelos campos, havia então uns pastores que passavam as noites revezando-se em vigílias para assim guardarem seus rebanhos.

Grande foi o temor que se apoderou d'estes pastores, quando se apresentou de repente junto d'elles um Anjo do Senhor, que em torno lhes espargiu a refulgentissima luz da gloria divina.

O Anjo, porém, lhes disse:

—«Não vos assusteis. O que venho annunciar-vos, motivo será de grande jubilo para todo o povo.

«Na cidade de David um Salvador vos nasceu hoje,—que é Christo, o Senhor.

«É o signal que vol-o fará reconhecer é este: encontrareis um Menino envolto em faixas, deitado n'uma manjedoura.»

No mesmo instante surgiu com o Anjo uma numerosa multidão da milícia celeste, que juntos louvavam a Deus e todos entoavam em côro:

— «Gloria a Deus no mais alto dos Ceus! e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Quando os anjos por fim se retiraram subindo para os Ceus, disseram os pastores uns aos outros:

«Passemos, pois, a Bethlem; vamos ver que successo é este que o Senhor nos annuncia.»

E apressadamente partiram, — acabando por encontrar Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.

Perante isto reconheceram elles ser verdade o que acerca do tal Menino lhes tinham dito.

E todos aquelles a quem os pastores contavam o que se havia passado ficavam maravilhados.

Maria entretanto archivava no seu coração todos estes successos, e a sós com o seu pensamento os confrontava.

Retiraram-se por fim os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham ouvido e visto em harmonia com o que lhes fôra dito.

Chegado que foi o oitavo dia depois do nascimento, dia em que o Menino tinha de ser circumcidado recebeu elle o nome de Jesus, tal qual o Anjo lhe chamára antes da sua concepção.

(EVANGELHO DE S. LUCAS—II, 1 A 22.)

A GRUTA DE BETHLEM

Bethlem é uma pequena cidade da Palestina, na tribo de Judá, a 8 kilometros S. de Jerusalem. Chamava-se primitivamente *Ephrata* (a fertil); hoje é designada pelo nome arabe de *Beit-Lahm*. Está situada no vertice d'uma collina muito alta, cujas encostas são cobertas de vinha e de oliveiras, e tem vastos horisontes, surgindo a N. os minaretes de Jerusalem e a E. a cadeia azulada das montanhas de Moab.

Na extremidade E. da cidade existe em forma de cruz, no estylo da basilica romana, a *Egreja de Santa Maria* principiada por Santa Helena e acabada por Constantino o Grande. O pé da cruz comprehende cinco naves sustentadas por quatro ordens de columnas corinthias de pedra marmore, inteiras, de 6 metros d'altura e em numero de quarenta e oito; sendo a central tão espaçosa como as quatro restantes reunidas. O braço da cruz tão largo como a nave central (26 metros) termina d'ambos os lados por absides de forma semi-circular, e a cabeça da mesma cruz remata em hemicyclo e contem um grandioso sanctuario. Não tem abobadas esta Egreja; o seu entablamento é de madeira bem como o vigamento a nú assente sobre as paredes lateraes, que é notavel pela

sua elegancia e pelo precioso cedro do Libano de que é formado.

Na base do altar mór nota-se uma estrella de marmore correspondente ao ponto do ceu onde parou, segundo a tradição, uma estrella de grande brilho, guia dos Magos do Oriente, e por baixo perpendicularmente encontra-se a *Gruta de Bethlem* ou da *Natividade*, de forma irregular, com 12 metros de comprimento, 5 de largura e 3 de alto, tendo as paredes e o solo revestidas de marmores preciosos e no fundo um bloco de marmore branco, enrustado de jaspe e cercado d'um circulo de prata, radiante como o sol, onde se loem estas palavras:

HIC DE VIRGINE MARIA JESUS CHRISTUS NATUS EST (1717)

Tal é actualmente o berço da nossa religião, a gruta venerada de todo o orbe, o sanctuario glorioso, onde um bloco de marmore cavado em forma de berço indica a todas as gerações o proprio sitio no interior d'um presepe em que sobre umas palhas nasceu o Divino Salvador, Aquelle cujo nascimento por um celeste arauto foi assim pregado dos ceus Bethlem:

GLORIA A DEUS NO MAIS ALTO DOS CEUS; E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

VARIÉDADES

NATUS EST JESUS

Linda a Virgem da Judea
Se recreja
Vendo a face ao filho seu
Toda graça, toda riso
Paraíso
Tão donoso como o ceu.
D'ella em braços o menino
Pequenino,
Embalado quer dormir;
Mas a Virgem tem desejos
De mil beijos
Que em seus labios vê florir.
Foge o somno entre os carinhos
Quaes dos ninhos
Fogem as aves co'a manhã;
Córa a Virgem de mimosa
Como a rosa,
Como a rosa mais louçan.
Prende o Filho n'um abraço
Doce laço
Para o collo maternal;
E' a abelha mais doirada,
Pendurada
D'entre o lyrio Virginal.
São-lhe palmas o bercinho
E nusinho
Deita-o n'ellas sua Mãe;

Quem lá vira esta riqueza
 Na pobreza
 Do presepe de Bethlem!
 Que mysterio! a Divindade
 Na humildade!
 Na miseria o Rei dos Ceus!
 Animaes desintendidos
 Escolhidos
 Para côrte ao Senhor Deus!
 O Presepe era um exemplo.
 Era um templo
 Onde as palhas são altar!
 Reis e pobres, ricos nobres
 Com os pobres
 Vinde todos adorar.
 Vem dos templos a zagala,
 Toda gala,
 Trazer mel, trazer amor;
 Traz a infancia cestos novos
 Cheios d'ovos,
 E cordeiros o pastor.
 Toda a terra pressurosa
 Fervorosa
 Vem correndo a vêr a luz,
 Mal chegados,—moços, velhos,
 Em joelhos
 Dizem: «Gloria ao Deus Jesus!»
 Uma estrella do Oriente
 Vem luzente
 Os trez Reis a alumiar;
 Vozes d'anjos logo ouviram,
 Quando viram
 Presa a estrella se quedar!
 Entram, pasmam, estremecem;
 Reconhecem
 Que já reis ali não são;
 Dão-lhe myrrha, incenso e oiro,
 E o thezouro
 Que é melhor—a adoração.
 Chora a Virgem de ventura
 E se apurá
 A lindeza em tal crysol;
 Era a aurora c'os diamantes
 Rutilantes
 Ao nascer do eterno sol,
 Já dos anjos n'aurea pluma
 Uma e uma
 Vão as lagrimas de amor;
 E já d'ellas lá na gloria
 Por memoria
 Faz estrellas o Senhor!
 Grave Padre putativo
 Pensativo
 Junto ao Filho ajoelhou;
 Alvo côro de mil anjos
 E de archanjos
 Canto ignoto ali cantou:
 «Penas d'homem deram mate
 «Que resgate
 «Sobre a terra já reluz!

«Gloria a Deus, á Virgem Madre!

«Gloria ao Padre!

«Gloria ao Padre e ao seu Jesus!»

João de Lemos.

10.^a COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 106 do <i>Amigo da Religião</i>	212\$125
Abbade de S. Vicente d'Oleiros e alguns freguezes	2\$300
<i>Freguezia de Freitas do arceiprestado de Guimarães</i>	
O Prior da freguezia	500
O Padre José Maria da Silva Peixoto	500
Gualter José da Costa	500
Antonio José de Freitas Ribeiro	240
Francisco José da Silva	200
Anna Rosa Gomes Coimbra	200
Francisco José Fernandes	200
Joaquina Pereira	200
José Luiz de Faria Machado	240
Thereza de Freitas	300
João Antonio Pereira	210
Custodio José de Araujo e sua mãe	260
Innocencio da Silva Peixoto e sua prima	240
Joaquim da Costa	200
Joséfa da Costa	200
Rita da Amoreira	200
Os mais freguezes	15810
Párocho da freguezia do Salvador de Briteiros e alguns freguezes	25400
Somma total	223\$225

ARCIPRESTADO DOS ARCOS DE VAL-DE-VEZ

Publicação da Bulla da Santa Cruzada

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Cabreiro	26	Dezb.º	1890	10 da m.
2	Aboim	»	»	»	2 da t.
3	Cóvas	1	Janeiro	1891	10 da m.
4	Ponte da Barca	»	»	»	2 da t.
5	Britello	4	»	»	10 da m.
6	S. João de Villa Chã	»	»	»	2 da m.
7	Rio-frio	6	»	»	10 da m.
8	Favora	»	»	»	2 da t.
9	Arcos	11	»	»	2 da t.
10	Cabana-maior	18	»	»	10 da m.
11	Valle	»	»	»	3 da t.
12	Soajo	25	»	»	10 da m.

O Prégador—Antonio Baptista da Costa Rebello.

O Arcipreste—Antonio Luiz Jorge de Saraiva e Brito.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 20, para a freguezia de S. Salvador de Rezende, ao revd.^o presbytero Bento José da Cunha ;

Idem, para a freguezia de Fonte Coberta, ao revd.^o presbytero Julio José da Silva Mattos.

NOTICIARIO

Missa Pontifical e benção apostolica.—S. Ex.^a o Sr. Arcebispo Primaz tem deliberado celebrar no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, na Sé Cathedral Missa Pontifical solemne, dando em seguida e conforme as prescripções liturgicas a Benção Apostolica com Indulgencia plenaria a qual poderão lucrar não só as pessoas presentes, que estiverem para tal fim devidamente dispostas e preparadas com os sacramentos da Confissão e communhão, mas tambem as que por motivo de reclusão, clausura ou doença, se acharem ausentes, contando que estejam igualmente dispostas e preparadas com aquelles sacramentos e tenham intenção de a lucrarem no acto da benção, a qual na forma do estylo, será annunciada pelo costumado toque de sinos da mesma Sé Primacial.

CHRONICA RETROSPECTIVA

As eleições italianas deram ao gabinete Crispi uma consideravel maioria no parlamento italiano, com quanto esta constitua uma fusão chamada *transformismo* no tempo de Depretis. Foi muito favorecido o primeiro Ministro, sendo o seu exito eleitoral devido á visita na vespera das eleições, do grande chanceler da Allemanha, Caprivi, á abstenção dos catholicos resolvida na Assembla da União Romana e á divisão do partido republicano opposicionista.

Crispi, apoz a sua victória, pronunciou um largo discurso-programma no Palacio de Bellas Artes em que se defendia dos seus accusadores e expunha considerações sobre a sua politica exterior.

A respeito d'esta, disse elle, que nunca foi aventureira no mar Vermelho, nem aggressiva contra a França; que é o primeiro a reconhecer não convir á Italia envolver-se demasiadamente na politica colonial, causa de grandes luctas entre a Allemanha e a Inglaterra, entre Portugal e a Belgica, etc.; que a fortuna lhe tem sido propicia nas regiões africanas, onde conta com a amizade do imperador da Abissinia e espera de accordo com a Inglaterra apoderar-se brevemente de Kassala; que tem mantido com a França leaes relações, comprovada, na suppressão das tarifas differenciaes e na saudação a Carnot por uma esquadra italiana; que com a Austria embora tenha sacrificado as aspirações do irredentismo espera terminar convenientemente quaesquer difficuldades. A respeito de finanças disse que seguirá uma economica administração, a qual se estenderá ao Ministerio da Guerra, sem prejuizo comtudo dos progressos milita-

res e ao Ministerio das Obras Publicas, sem sacrificar a realisação da segunda rede de caminhos de ferro.

Na ultima parte do seu programma declarou que deseja offerecer á agricultura e ás industrias uma estabilidade arancelaria salvadora; que procurará obter a unidade de acção nos bancos existentes, a cunhagem de moeda e a emissão de bilhetes bancarios; que será exhibida uma lei para remediar os infortunios do trabalho, e para crear uma caixa de pensões. Lastima que os armamentos militares e navaes sangrem a Europa, e que as barreiras commerciaes n'esta idade de vias ferreas, telegraphos, telephones e outros muitos progressos scientificos se opponham ao effeito d'estes, destruindo os vinculos que deviam unir entre si todas as nações do universo.

—O principe herdeiro italiano entrou na sua maioridade; fará na camara o seu juramento de senador; foi nomeado por Guilherme II coronel honorario do exercito allemão e estabelecerá uma pequena corte seguindo a politica tradicional da casa de Saboya pela representação regia nas capitães dos antigos Estados, e esposará a princeza Margarida da Prussia, segundo um boato corrente.

—Realisaram-se solemnes nupcias em Berlim da princeza Victoria e d'un principe allemão, e noticiou-se o proximo enlace da princeza Elena d'Orleans, irmã da nossa rainha, com o duque de Clarence, primogenito dos Princeses de Galles.

—Fez grande ruido o archiduque João Salvador de Lorena, demittindo-se de general do exercito austriaco, da sua dignidade de archiduque e trocando o seu illustre appellido de Lorena pelo de João Oth, capitão mercante, que fez exames em Fiume, consagrando a maior parte da sua fortuna á construcção do navio *Santa Margarida*. N'elle atravessando os perigosos mares do cabo de Horn irá navegar nos tempestuosos mares do Pacifico, e tocará finalmente nas costas do Valparaizo.

—A grande catastrophe financeira da casa Baring subiu a cem mil contos e foi produzida por um saque de vinte mil contos apoz a sabida de grandes capitães russos derivados para o seu commercio nas Indias, Japão, China, republicas Argentinas e Uruguay. Affectou as finanças do nosso paiz, da Hespanha, Italia e outros paizes da Europa e poderia ser colossal e desastrosissima para todo o commercio do mundo, se não houvesse o auxilio da França e d'alguns Cresos modernos.

—Os grandes triumphos do doutor Kock, valem mais que as grandiosas emprezas do feld-marechal Moltke e do principe de Bismarck; interessam á Historia e á Humanidade. E' justissima a gloria d'aquelle illustre sabio de arrancar á tísica milhares de victimas. Não será de certo o seu elixir tão precioso que dê vida a pulmões completamente destruidos e cheios de cavernas, pois não deve esperar-se a repetição do milagre de Lazaro, mas os beneficios prestados á Humanidade são immensos, como immensos são os prestados por Pasteur, e assim são proclamados por todo o universo.

—Realisaram-se as esperanças de que a Inglaterra não quebraria os antigos laços com o nosso paiz sacrificando o throno de Bragança e hostilizando fora de todo

o direito uma nação debil, mas illustre nos fastos da historia. O *modus vivendi*, parece-nos de fecundos resultados, como preliminar d'um tratado justo que ponha termo ao conflicto anglo-luso. Não esqueçamos contudo a soffreguidão de John Bull.

—A rainha regente da Hollanda em nome de sua filha Guilhermina d'Orange, assignalou a primeira pagina d'este reinado infantil firmando os convenios internacionaes de Bruxellas para supprimir o trafico negreiro e diminuir a escravatura no Equador africano.

—O príncipe da Egreja, cardeal de Carthago, o que mais tem propugnado contra a escravatura acaba de fazer em Argel uma transcendental manifestação politica. Traçando a grandes rasgos os males da desunião entre os francezes exhortou ao clero de França que adherisse ás actuaes instituições do seu paiz, energeticamente affirmadas pela vontade do povo francez.

—A tormenta financeira que soprava dos Estados Unidos mudou de rumo. Agora sopra o cyclone sobre Washington, pois se annunciou uma verdadeira guerra dos indomaveis e valentes indios Sioux contra os brancos no interior do estado de Dakota. Commandados os primeiros pelos chefes Sitting Bull e Little Wound arrasaram as colonias de Polter e Dahoorth e avançam sobre Pine-Ridge. Não vêm estes pontos designados nos melhores mappas nem nos livros geographicos; mas que existem afirma o o telegrapho com a sua sciencia cosmopolita. O governador de Pine-Ridge intimou aos indios que se detivessem; mas estes contestam com a proximidade da festa da Serpente, na qual dizem terem de fazer uma degollação geral durante todo o hynverno. Quer isto seja ou não verdade, o certo é que se teme uma insurreição, cujos effeitos destruidores poderão reproduzir a sangrenta campanha de 1879 em que foram victimados muitos officiaes norte-americanos.

—O príncipe Henrique d'Orleans, filho dos duques de Chartres chegou á Europa tendo realisado uma gloriosa expedição scientifica e exploradora. Sahiu de Paris em setembro de 1889, passou pela Russia e pela China, atravessou o Turkestan e o Tonkim, e assim n'um longo passeio da 2:500 kilometros recolheu uma riquissima collecção de Historia Natural, e uma collecção ethnographica do Tibet.

AVISO

Na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga, haverá exercicios espirituaes ao clero nos mezes de Fevereiro, Maio, Setembro, Outubro e Novembro. Os Reverendissimos Ecclesiasticos, que n'elles desejam tomar parte, queiram escolher a epocha, em que lhes faz mais conta, escrevendo n'esse sentido ao Director, e declarando ao mesmo se preferem os que se fazem em silencio, como se pratica n'outras partes, e a qui mesmo temos experimentado com grande vantagem. Conforme a escolha, receberão a seu tempo o aviso do dia, em que respectivamente devem começar os exercicios.

Braga—Rua de S. Barnabé, 16.

P.^o Bento José Rodrigues.

ORAÇÃO

Enriquecida com sete annos e sete quarentenas de indulgencia por Sua Santidade, por cada vez que se rezar no mez de Outubro ou do Rosario, na fórma da Encyclica de 15 d'Agosto de 1889, e com trezentos dias, uma vez em cada dia, durante o resto do anno, por Decreto de 21 de Setembro do mesmo anno de 1889.

PREÇO

Um cento	500 réis
Uma duzia	160 »
Cada uma	10 »

A' VENDA

Na Imprensa do Collegio de S. Luiz—Largo das Carvalheiras—BRAGA.

Nesta Imprensa faz-se todo o trabalho concernente á arte typographica com a maxima promptidão e modicidade de preços, para o que está competentemente montada.

ANNUNCIOS

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.^{os} Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,
Manuel Fragoso.

TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orquestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Traetar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas,

para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, selim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTOBIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para egreja, para o qde teem um grande e variado sortido de damascos em seda e outro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 D'OUTUBRO

